



LASEB-FaE-UFMG

Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação
Básica

Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ARTHUR EMANUEL SILVA DE ALMEIDA

**EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO TEMPO
INTEGRAL: CONSTRUINDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS**

BELO HORIZONTE
2025

ARTHUR EMANUEL SILVA DE ALMEIDA

**EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO TEMPO
INTEGRAL: CONSTRUINDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Cursista: Arthur Emanuel Silva de Almeida
Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Starling Bosco

BELO HORIZONTE
2025

A447e
TCC

Almeida, Arthur Emanuel Silva de, 1999-
Empoderamento e protagonismo estudantil no tempo integral
[manuscrito] : construindo aprendizagens significativas / Arthur Emanuel
Silva de Almeida. -- Belo Horizonte, 2025.
58 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Cláudia Starling Bosco.

Bibliografia: f. 51-53.

Anexos: f. 54-55.

Apêndices: f. 56-58.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação integral. 4. Escolas
de tempo integral. 5. Educação ambiental. 6. Ambiente escolar. 7. Ensino
fundamental. 8. Itabirito (MG) -- Educação.

I. Título. II. Bosco, Cláudia Starling, 1970-. III. Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.207

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO QUINTO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título “**Empoderamento e protagonismo estudantil no tempo integral: construindo aprendizagens significativas**”, do(a) aluno(a) **Arthur Emanuel Silva de Almeida**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudia Starling Bosco (orientador) e Emanuel Nogueira Ramos -. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a)

Arthur Emanuel Silva de Almeida

Registro na UFMG 2024694424

Profa. Dra. Cláudia Starling Bosco
Orientador(a)

Prof. Ms. Emanuel Nogueira Ramos
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e coragem para seguir até aqui, e à Nossa Senhora, por sua intercessão constante e por iluminar meu caminho em cada etapa desta jornada.

À minha família, que é o meu alicerce, agradeço pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Sem vocês, este sonho não teria sido possível.

Aos colegas de turma, minha gratidão pelas trocas, aprendizados e pela parceria construída ao longo do curso. Caminhar ao lado de vocês tornou essa experiência muito mais rica e significativa.

À escola onde atuei com meu plano de ação, agradeço pela acolhida e pela oportunidade de vivenciar de perto os desafios e as conquistas da prática educativa. À equipe gestora e, em especial, à direção da escola, deixo meu reconhecimento pela abertura e confiança no desenvolvimento deste trabalho.

À Prefeitura de Itabirito, minha gratidão por proporcionar a oportunidade de realizar esta pós-graduação, ampliando horizontes e fortalecendo o compromisso com a educação pública de qualidade.

Ao LASEB – UFMG, expressei meu profundo agradecimento pelas vivências, experiências e oportunidades oferecidas. Cada encontro, cada atividade e cada reflexão contribuíram de forma essencial para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço também, com profundo respeito e admiração, a todos os professores, mestres e doutores que tive ao longo desta trajetória. Suas contribuições foram fundamentais para a construção do meu conhecimento e para o amadurecimento do meu olhar crítico e sensível sobre a educação.

Muito obrigado a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte deste percurso.

RESUMO

O estudo "**Empoderamento e Protagonismo Estudantil: Construindo Aprendizagens Significativas no Tempo Integral**" tem como foco a valorização do protagonismo dos alunos no ambiente escolar, permitindo que eles assumam um papel ativo na construção do conhecimento e na organização do espaço educacional. A pesquisa foi realizada com estudantes do 6º ano A do Centro Educacional Municipal de Itabirito (CEMI), visando fomentar a participação ativa, a autonomia e o engajamento nas atividades escolares. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa baseada na etnografia, incluindo observações, aplicação de questionários e coleta de relatos dos alunos. A implementação do plano de ação envolveu diversas atividades, como oficinas de resolução de problemas, dinâmicas sobre valores e respeito, integração de tecnologia no ensino e projetos voltados para a educação ambiental e o empreendedorismo. Os resultados demonstraram um aumento no envolvimento dos estudantes, que passaram a interagir mais, expressar suas opiniões e colaborar para a melhoria do ambiente escolar. Além disso, foi perceptível uma evolução no respeito às regras e no senso de responsabilidade. No entanto, desafios como a dificuldade de concentração e a necessidade de adaptação das atividades para atender às diferentes formas de aprendizagem ainda precisam ser trabalhados. O estudo conclui que o protagonismo estudantil é essencial para tornar a escola um espaço democrático e significativo, onde os alunos são incentivados a tomar decisões e a participar ativamente do próprio processo educativo. Dessa forma, ao desenvolver autonomia e senso crítico, os estudantes se tornam mais preparados para enfrentar desafios e contribuir positivamente para a sociedade. A continuidade dessas práticas é fundamental para garantir um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e transformador.

Palavras-chave: Tempo Integral; Educação Integral, Anos Finais do Ensino Fundamental; Empoderamento Estudantil; Protagonismo Estudantil; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The study "**Empowerment and Student Protagonism: Building Meaningful Learning in Full-Time Education**" focuses on valuing student protagonism within the school environment, allowing students to take an active role in knowledge construction and the organization of the educational space. The research was conducted with 6th grade A students at the *Centro Educacional Municipal de Itabirito (CEMI)*, aiming to foster active participation, autonomy, and engagement in school activities. To achieve this goal, a qualitative approach based on ethnography was used, including observations, questionnaires, and the collection of student reports. The implementation of the action plan involved various activities, such as problem-solving workshops, dynamics focused on values and respect, integration of technology into teaching, and projects related to environmental education and entrepreneurship. The results showed an increase in student involvement, as they began to interact more, express their opinions, and contribute to the improvement of the school environment. Moreover, there was a noticeable improvement in respect for rules and a stronger sense of responsibility. However, challenges such as difficulty concentrating and the need to adapt activities to different learning styles still need to be addressed. The study concludes that student protagonism is essential for making school a democratic and meaningful space, where students are encouraged to make decisions and actively participate in their own educational process. In this way, by developing autonomy and critical thinking, students become better prepared to face challenges and contribute positively to society. The continuation of these practices is crucial to ensure a more inclusive, motivating, and transformative educational environment.

Keywords: Full-Time Education; Final Years of Elementary School; Student Empowerment; Student Protagonism; Meaningful Learning.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	7
2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA	12
3 OBJETIVOS	16
3.1 Geral.....	16
3.2 Específicos	16
4 DISCUSÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA	17
5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO	20
5.1 Temática do Plano de Ação.....	20
5.2 Objetivos do Plano de Ação.....	20
5.2.1 Objetivo Geral.....	20
5.2.2 Objetivos Específicos	20
5.3 Identificação do Campo de Intervenção.....	21
6 ETAPAS DO PLANO DE AÇÃO	25
7 REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS	54
APÊNDICES.....	56

1 MEMORIAL



Meu nome é Arthur Emanuel Silva de Almeida, e aos 25 anos de idade, estou imerso no mundo da educação, buscando constantemente aprimorar minhas habilidades e conhecimentos para melhor servir à comunidade escolar. Minha jornada acadêmica e profissional até o momento tem sido marcada por uma dedicação apaixonada ao ensino e ao desenvolvimento de crianças e jovens.

Pensar em um processo contínuo de formação, hoje, é pensar na condução de processos que buscam a autonomia do professor no seu desenvolvimento profissional e uma atuação prática que seja preponderante para se alcançar a resultados significativos nos processos de ensinar e aprender, que atendam aos anseios da nossa sociedade, como sinaliza Nóvoa (2002):

Os professores confrontam-se, com a necessidade de reconstruir a identidade profissional, a partir de uma interrogação sobre os saberes de que são portadores e sobre a definição autônoma de normas e de valores. A formação contínua pode desempenhar um papel decisivo nesse processo de produção de uma nova *profissionalidade docente*. (Nóvoa, 2002, p. 51).

Ainda sobre a formação continuada, Libâneo (2015) a apresenta como uma continuidade da formação inicial, ressaltando a necessidade de se ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos. Para que isso se concretize, a formação contínua precisa estar articulada com as necessidades da escola e dos problemas da prática, identificados pelos professores, levando em conta suas experiências, seu nível de conhecimentos, sua visão de mundo, recebendo orientações de “formadores de professores”, que respeite as particularidades dos professores, dos seus contextos de atuação e, principalmente, que possam

contribuir para desenvolver as competências e habilidades, referentes aos saberes pedagógicos, e aos conhecimentos específicos da matéria. Os conhecimentos das disciplinas e os conhecimentos pedagógicos ainda são os maiores desafios na hora de organizar os currículos para formar professores. Libâneo (2015) coloca que:

A formação continuada é, hoje, uma necessidade inadiável de desenvolvimento e atuação profissional, mas é preciso considerar alguns requisitos. Primeiro, a formação continuada precisa alavancar-se nas necessidades das escolas e dos problemas da prática identificados pelos professores. (...) Segundo, é preciso considerar o estágio de conhecimentos e experiências em que se encontram os professores “em treinamento”, isto é, seus saberes de experiência, de conhecimentos específicos das matérias e saberes pedagógicos necessários para o ensinar, para ajudá-los na construção de sua identidade profissional (Pimenta, 1997). (...) O terceiro requisito diz respeito aos formadores de professores. São eles: os pesquisadores da área mais procurados para conferências, professores que atuam no ensino básico e nas universidades convidados para as palestras nos cursos e encontros, coordenadores pedagógicos das escolas, autores de livros didáticos, entre outros. O mínimo que se espera desses profissionais é que considerem as características pessoais e de formação e a realidade de atuação profissional dos professores aos quais irão expor suas ideias (Libâneo, 1998 apud Pimenta, 1997).

Partindo dessas necessidades de formação e após concluir minha graduação em Pedagogia - Licenciatura, na qual encontrei uma plataforma para expressar minha paixão genuína pelo trabalho com crianças e jovens, iniciei minha trajetória profissional como Profissional de Educação Básica - Atendimento Educacional Especializado (PEB-AI) na Prefeitura de Itabirito. Nessa função, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, bem como desenvolver habilidades práticas no atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.

Além disso, assumi o papel de Supervisor na rede de Ouro Preto, onde pude ampliar minha experiência e contribuir para o desenvolvimento educacional em uma escala mais ampla. Essa posição me permitiu não apenas liderar e orientar outros profissionais da educação, mas também colaborar na implementação de práticas inclusivas e eficazes nas escolas sob minha supervisão.

Buscando aprimorar ainda mais minha formação e atender às demandas complexas da educação inclusiva, ingressei na pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva - Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Nesse curso, explorei teorias e práticas

avançadas relacionadas à educação especial, identificando as necessidades individuais dos alunos e desenvolvendo estratégias personalizadas para apoiar seu progresso acadêmico, promovendo uma abordagem holística para o desenvolvimento humano, reconhecendo a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais na formação das habilidades cognitivas e no processo de aprendizagem.

Além da Pós-graduação, meu currículo acadêmico inclui cursos como mediação escolar, autismo, alfabetização no autismo e treinamento para pais e cuidadores. Essa experiência enriquecedora expandiu minha compreensão sobre as necessidades individuais dos alunos e fortaleceu minha capacidade de oferecer formação continuada em outras instituições.

Motivado pelo desejo contínuo de aprimoramento, decidi também embarcar na Especialização em Formação em Docência para a Educação Básica (Laseb) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta escolha foi guiada pela oportunidade única de aprofundar meus conhecimentos pedagógicos, desenvolver habilidades de ensino e refletir sobre as práticas educacionais. Estou confiante de que essa experiência não apenas me proporcionará conhecimentos e habilidades, mas também uma perspectiva mais ampla e crítica sobre o papel fundamental do professor na formação das futuras gerações.

Em minha jornada acadêmica e profissional, tenho me comprometido não apenas em transmitir conhecimento, mas também em cultivar um ambiente de aprendizado inclusivo, estimulante e compassivo. Acredito firmemente na capacidade de cada aluno de alcançar seu potencial máximo, e estou determinado a continuar minha procura por excelência na área da educação, sempre em busca de maneiras de fazer a diferença e contribuir positivamente para o desenvolvimento de nossas crianças e jovens.

Diante disso, este plano de ação tem como tema: **“Empoderamento e Protagonismo Estudantil no Tempo Integral: Construindo Aprendizagens Significativas”**. Com ele, busco promover uma cultura escolar onde os alunos assumam um papel central e ativo na criação e gestão do espaço educacional, tendo como transformar o ambiente escolar em um espaço de co-construção, onde os estudantes, além de serem aprendizes, se tornem agentes de mudança,

contribuindo ativamente para as decisões sobre o funcionamento da escola, sobre as dinâmicas de convivência e o desenvolvimento de projetos.

Galardini e Giovannini (2002) defendem a ideia de que os espaços escolares são grandes parceiros no processo de ensino e aprendizagem, ao afirmarem que,

[...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p. 118).

Diante desta afirmativa, cabe à escola organizar espaços flexíveis e versáteis, compostos por ambientes que possibilitem a criação de novos saberes e novas experiências, espaços que favorecem o autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades tais como: cognitivas, afetivas, social e cultural.

É preciso destacar que, por mais que estejamos falando de um espaço físico e coletivo que é o espaço escolar, não podemos perder de vista que cada criança é única e tem sua particularidade, seus desejos e principalmente um processo particular de construção de novos conhecimentos. Para tanto é necessário que “experiências que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (Barbosa; Horn, 2001, p. 68).

No campo educacional, protagonismo estudantil ou juvenil tem sido empregado para referir-se a autonomia, a participação, a cidadania, a ação do aluno tanto no processo ensino – aprendizagem, na escola, de modo geral, como em movimentos sociais, de caráter político.

Para Costa, do Instituto de Co-responsabilidade da Educação, o

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário. (COSTA, 2000, p. 90)

A ideia da ação como princípio pedagógico, traduzida na concepção do aluno ativo, autônomo, produtor de seu próprio conhecimento e, conseqüentemente na concepção do professor como mediador, orientador, ou ainda, naquele que cria as condições para o aluno “aprender a aprender”, verificadas no final do século XX e presentes nas primeiras décadas do século XXI confirmam uma tendência que vinha se delineando, já na passagem do século XIX para o século XX, que se expressavam pelas concepções da escola ativa.

Ao fomentar a autonomia, a participação e o senso de responsabilidade, o plano visa fortalecer o engajamento dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo, democrático e propício ao aprendizado.

2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O protagonismo do estudante no ambiente escolar é uma abordagem educacional que coloca o aluno no centro das decisões e ações que moldam sua experiência escolar. Essa temática propõe que os estudantes não sejam apenas receptores de conhecimento, mas também co-criadores do ambiente de aprendizado, participando ativamente na construção das regras, na escolha de projetos, e na organização de atividades que refletem seus interesses e necessidades.

Neste plano de ação, estarei me referindo como professor, pois foi eu quem colocou em prática as estratégias propostas. Reconheço que a docência é uma profissão exercida por pessoas de todos os gêneros, embora, historicamente, a maioria dos profissionais da educação seja do gênero feminino. No entanto, minha escolha de abordagem não se baseia em uma distinção de gênero, mas sim no papel que desempenhei ativamente na implementação deste projeto, buscando promover o empoderamento e o protagonismo dos estudantes no tempo integral.

O processo de aprendizagem é algo complexo, com diversas perspectivas teóricas que buscam explicar como os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades. É um processo contínuo que acompanha o ser humano ao longo de toda a vida e é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, em busca de um futuro melhor.

Nesse processo, destaca-se a abordagem sociocultural, que enfatiza os aspectos sócio-político-culturais dos sujeitos, sendo Paulo Freire o principal representante. Para Freire, o homem se torna sujeito através da reflexão sobre o seu ambiente concreto, sendo a construção de conhecimento nessa abordagem a tomada de consciência da historicidade do ser humano. Nela, enfatiza a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento. A aprendizagem ocorre através da interação social e da mediação cultural.

Desta forma, é extremamente necessário se conscientizar educadores e educandos que à medida que os saberes são trocados, um novo saber é construído pois “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a

si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1994, p. 39).

A importância dessa temática reside em seu potencial de transformar a dinâmica escolar, promovendo maior engajamento, autonomia e senso de pertencimento entre os alunos. Quando os estudantes se veem como protagonistas, desenvolvem habilidades essenciais, como a liderança, a tomada de decisões e a responsabilidade coletiva, o que contribui para uma formação mais completa e significativa. Além disso, um ambiente escolar que valoriza o protagonismo estudantil tende a ser mais inclusivo e democrático, respondendo melhor às demandas de uma sociedade plural e em constante mudança.

O plano valorizou as interações entre os alunos, utilizando dinâmicas de grupo e atividades colaborativas, como jogos, projetos de educação ambiental e empreendedorismo, que estimularam a construção do conhecimento de forma coletiva, alinhada com o princípio sociocultural de que a aprendizagem se dá no contexto de relações sociais significativas.

Outro ponto crucial é a contextualização do aprendizado, característica central da abordagem sociocultural. Ao planejar atividades que conectam o conteúdo às experiências e ao contexto dos alunos, o plano de ação tornou o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes. Por exemplo, as atividades práticas, como as oficinas de música, esporte e a educação ambiental, não são apenas um meio de ensinar conteúdos específicos, mas também um espaço para os alunos aplicarem seus conhecimentos em situações reais, refletindo sobre sua realidade social e cultural. Esse processo de contextualização, que se baseia nas vivências dos alunos e no reconhecimento de suas necessidades, está em consonância com a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos conseguem relacioná-lo com suas próprias vidas e experiências cotidianas, promovendo um aprendizado mais profundo e transformador.

Além disso, o plano de ação buscou fortalecer o senso de pertencimento e a construção de uma identidade positiva dos alunos, alinhando-se com a ideia de que a aprendizagem é fortalecida quando o indivíduo se sente parte de um grupo e tem voz nas decisões que afetam seu ambiente. As atividades que estimulam a participação ativa dos estudantes, como a escolha de projetos pedagógicos e a criação de regras para o funcionamento da escola, contribuem

para a formação de um ambiente inclusivo e democrático, essencial para a construção do protagonismo estudantil e para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Este modelo de educação, centrado no aluno e no contexto sociocultural, visa não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do estudante, respeitando suas individualidades e promovendo sua autonomia dentro de um processo de aprendizagem colaborativo e significativo.

No entanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios significativos. Como equilibrar a autonomia dos alunos com a estrutura necessária para garantir o bom funcionamento da escola? Até que ponto os estudantes estão preparados para assumir esse papel ativo e como a escola pode apoiá-los nesse processo? Essas questões revelam a complexidade de transformar a teoria do protagonismo em prática, exigindo uma reflexão profunda sobre o papel dos educadores, a preparação dos alunos e as mudanças necessárias na cultura escolar para que essa transformação seja efetiva e sustentável.

A escolha da temática do empoderamento dos estudantes no tempo integral surge da necessidade de estimular o protagonismo, a autonomia e o engajamento dos alunos, que, em sua maioria, permanecem na escola mais por necessidade do que por interesse. Diante das dificuldades de aprendizagem e da falta de motivação observadas, é essencial criar estratégias que promovam a valorização das oportunidades oferecidas, incentivando os estudantes a participarem ativamente das atividades e oficinas. Assim, o projeto buscou despertar neles um senso de pertencimento, responsabilidade e autoconfiança, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Justifica-se que o protagonismo do estudante no ambiente escolar e baseia-se na necessidade de políticas públicas que valorize a profissão docente e condições favoráveis para a realização de um trabalho pedagógico coerente com os interesses e a defesa de uma sociedade justa e democrática.

Além disso, considero que seja fundamental reinventar a dinâmica educacional para que o aluno se torne um agente ativo em seu processo de aprendizagem e na vida escolar.

Conforme Freire (1975 apud MIZUKAMI, 1986), “a dialogicidade é a essência desta educação. Educador e educando são, portanto, sujeitos de um

mesmo processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, desenvolver competências como autonomia, responsabilidade, liderança e capacidade de tomar decisões é essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Ao possibilitar que os estudantes participem das decisões que afetam seu cotidiano escolar, o professor promove um maior engajamento e motivação, o que tende a melhorar o desempenho acadêmico e o clima escolar. Além disso, um ambiente onde os alunos têm voz e são ouvidos contribui para o desenvolvimento de uma interação social baseada no respeito às diversidades e contextos, contribuindo para um ambiente educacional mais empático e colaborativo.

O professor é visto como educador que direciona e conduz o processo de ensino, trabalhando com o aluno na realidade concreta. Cabe a ele a tarefa de proporcionar ao aluno a passagem do plano de satisfação individual ao plano das experiências coletivas. À medida que o professor contribui para formar no aluno o pensamento crítico, produzir conhecimentos, estará proporcionando aos alunos à busca de soluções para os problemas detectados e habilitando-os a enfrentar novos problemas que surgirem. (Marion e Marion, 2006, p. 55)

Essa abordagem também responde à necessidade de preparar os alunos para uma sociedade democrática, onde a participação ativa e o senso de responsabilidade são fundamentais.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Fomentar a participação ativa de 19 estudantes do 6º ano do ensino fundamental nas práticas escolares do Tempo Integral, visando ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, do empoderamento e da formação integral desses estudantes, por meio de experiências educativas colaborativas e significativas.

3.2 Específicos

- Aprimorar a interação e o trabalho em equipe entre os alunos, promovendo atividades que requeiram colaboração e empatia.
- Incentivar os alunos a se tornarem protagonistas de seu aprendizado, responsabilizando-se por projetos e atividades, e reconhecendo suas próprias habilidades e talentos.
- Discutir com os alunos a relevância do conhecimento e das oficinas oferecidas, destacando como essas atividades podem impactar seu futuro e seu desenvolvimento pessoal.
- Ajudar os alunos a desenvolverem habilidades como empatia, resolução de conflitos, cooperação e autorregulação emocional, através de práticas que envolvam a participação ativa e o diálogo.

4 DISCUSÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA

Este Plano de Ação esteve vinculado a alguns princípios teóricos metodológicos que colocam o professor e o aluno como protagonistas do seu processo de aprendizagem pessoal e profissional.

Partindo dos pressupostos da perspectiva etnográfica, como mais que um instrumento metodológico, e sim, uma atitude indispensável à prática da pesquisa (antropológica, sociológica, ou da pedagogia, por exemplo), não se pode deixar de pensar na possibilidade que esta traz de construir pontes para a compreensão das realidades sociais e para a proposição de noções, conceitos que revelem o conteúdo de imaginários e representações sociais. Pensar etnografia significa pensar em pesquisa de campo, necessariamente, em especial para a pesquisa antropológica. Como nos atenta Peirano (1992, p.04), "(...) Se a antropologia tem como projeto formular uma ideia de humanidade construída pelas diferenças, resultado do contraste dos nossos conceitos teóricos ou de senso comum, com outros conceitos nativos", não se pode deixar de pensar na possibilidade de analisar criticamente a realidade observada, já que o resultado de uma pesquisa toma-se em valor pelo teor de responsabilidade social inerentemente ligada ao conhecimento produzido e pela possibilidade que esta tem em confrontar conceitos estabelecidos no senso comum e na própria teoria. É neste movimento que se percebe a construção do conhecimento científico.

Como este trabalho é um plano de intervenção, e não uma pesquisa, realizei uma etnografia, utilizando alguns princípios desta perspectiva, como estudei durante o curso. A etnografia, enquanto método de pesquisa, busca compreender a complexidade das experiências humanas em contextos sociais específicos. Dentre os princípios etnográficos, a perspectiva holística se destaca por considerar a totalidade das interações e relações que moldam as vivências dos indivíduos. Esse princípio é essencial para uma compreensão aprofundada das realidades sociais, especialmente em ambientes educacionais. De acordo com Geertz (1973), a etnografia deve "captar o significado das práticas culturais dentro de um contexto social específico".

Isso significa que, ao observar um fenômeno, o pesquisador deve levar em conta não apenas as ações individuais, mas também os significados que

essas ações têm dentro do contexto maior em que ocorrem. A perspectiva holística propõe que as partes de uma experiência são interdependentes e devem ser estudadas em conjunto, em vez de serem analisadas isoladamente.

Denzin e Lincoln (2011) afirmam que a pesquisa qualitativa deve "abrange a complexidade das experiências humanas", sugerindo que o foco deve ser nas relações e interações que caracterizam as vidas dos participantes. Para a educação, isso implica entender como fatores sociais, culturais e emocionais interagem e influenciam o aprendizado.

A abordagem holística também é defendida por Freire (1996), que enfatiza a importância de um ensino que considere a totalidade do aluno, incluindo suas experiências, contextos sociais e culturais. Para Freire, a educação deve ser um ato de amor e respeito, promovendo um diálogo entre educadores e educandos, onde ambos aprendem e crescem juntos.

Um dos aspectos fundamentais da perspectiva holística é a contextualização do aprendizado, que permite que os alunos compreendam a relevância dos conteúdos abordados em sala de aula em relação às suas próprias vidas. Ao estabelecer conexões entre o que é ensinado e as experiências cotidianas dos alunos, o educador promove um ambiente mais significativo e motivador.

A contextualização também está alinhada com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1980), que defende que o aprendizado é mais eficaz quando os novos conhecimentos são relacionados a conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Essa abordagem não apenas facilita a retenção de informações, mas também incentiva os alunos a se tornarem participantes ativos no processo de aprendizagem.

Além disso, a contextualização ajuda a desenvolver habilidades críticas, como a resolução de problemas e o pensamento crítico. Quando os alunos são desafiados a aplicar o que aprenderam em situações do mundo real, eles aprimoram sua capacidade de pensar de forma independente e criativa. Por exemplo, ao trabalhar em um projeto sobre a importância da preservação ambiental, os alunos não apenas aprendem sobre o tema, mas também refletem sobre suas próprias ações e o impacto delas no meio ambiente.

Essa prática de aprendizagem contextualizada e significativa, aliada à abordagem holística, cria um espaço educacional onde os alunos se sentem

valorizados e compreendidos. Isso é especialmente crucial em contextos de vulnerabilidade, onde as experiências e os desafios enfrentados pelos alunos podem afetar diretamente seu engajamento e desempenho escolar. Portanto, ao adotar essa perspectiva, o plano de ação não apenas visou melhorar o aprendizado acadêmico, mas também buscou promover o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas individualidades e incentivando sua autonomia.

É neste sentido que o meu Plano de Ação se consolidou como uma proposta inovadora e humanizada, buscou uma abordagem holística e contextualizada para o processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar as complexidades das experiências dos alunos e professores, promove-se um ambiente educacional inclusivo, crítico e significativo. Desta forma, o Plano contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas individualidades e preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Neste capítulo irei apresentar o Plano de Ação que foi desenvolvido em uma escola pública na cidade de Itabirito – MG. No qual foi promovido uma reflexão crítica sobre o próprio aprendizado e o papel dos alunos no ambiente escolar, estimulando a autoavaliação contínua e o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

5.1 Temática do Plano de Ação

O Plano de Ação tem como temática o "Empoderamento e Protagonismo Estudantil no Tempo Integral: Construindo Aprendizagens Significativas".

5.2 Objetivos do Plano de Ação

5.2.1 Objetivo Geral

Fomentar a participação ativa de 19 estudantes do 6º ano do ensino fundamental nas práticas escolares do Tempo Integral, visando ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, do empoderamento e da formação integral desses estudantes, por meio de experiências educativas colaborativas e significativas.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Aprimorar a interação e o trabalho em equipe entre os alunos, promovendo atividades que requeiram colaboração e empatia.
- Incentivar os alunos a se tornarem protagonistas de seu aprendizado, responsabilizando-se por projetos e atividades, e reconhecendo suas próprias habilidades e talentos.
- Discutir com os alunos a relevância do conhecimento e das oficinas oferecidas, destacando como essas atividades podem impactar seu futuro e seu desenvolvimento pessoal.

- Ajudar os alunos a desenvolverem habilidades como empatia, resolução de conflitos, cooperação e autorregulação emocional, através de práticas que envolvam a participação ativa e o diálogo.

5.3 Identificação do Campo de Intervenção

O Plano de Ação foi desenvolvido no **Centro Educacional Municipal de Itabirito (CEMI) "Professor Alcides Rodrigues Pereira"** teve como objetivo fomentar a participação ativa de 19 estudantes do 6º ano do ensino fundamental nas práticas escolares do Tempo Integral, visando ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, do empoderamento e da formação integral desses estudantes, por meio de experiências educativas colaborativas e significativas.

Foi desenvolvido através de jogos e dinâmicas que promoveram o trabalho em equipe, a empatia, na utilização de ferramentas digitais para criar vídeos, blogs e apresentações sobre temas de interesse dos alunos, eventos onde os alunos puderam mostrar suas habilidades, seja em arte, música ou outra área, e dentre outros.

Esses alunos, que passam o dia no regime de tempo integral, encontram-se em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica e, em sua maioria, frequentam a escola em período integral porque não têm supervisão em casa, já que seus pais precisam trabalhar.

Apesar dessa realidade, enfrentam grandes dificuldades de aprendizagem. Muitos alunos apresentam dificuldade em manter o foco nas atividades, alguns se sentem desmotivados devido a fracassos anteriores, outros enfrentam desafios com a compreensão de textos, produção escrita, na aplicação de conceitos matemáticos em situações práticas e enfrentam também uma grande dificuldade em interagir e trabalhar em grupo. Esses pontos são o que constituiu um desafio central no desenvolvimento do plano.

O ambiente onde o projeto foi implementado é peculiar. Possui uma infraestrutura limitada, uma grande diversidade de alunos em diferentes níveis de aprendizagem e experiências, um contexto socioeconômico de situações de vulnerabilidade, ao qual impacta suas motivações e necessidades e as diferentes culturas escolares presentes neste ambiente.

O espaço escolar foi temporariamente transferido para um ginásio poliesportivo, enquanto as oficinas e atividades específicas do tempo integral acontecem em uma casa anexa ao ginásio. A casa, simples, de paredes bege e janelas grandes, possui uma área externa onde são cultivados pequenos canteiros de horta, cercados por uma criação modesta de galinhas e peixes. Este local serve tanto como espaço educativo, como oficinas de música, esporte, oficina que aborda a língua inglesa e reforço escolar, quanto como uma área prática para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental e empreendedorismo.



Figura 2: Fachada da casa do Tempo Integral.



Figura 1: Área externa da casa.



Figura 3: Horta.



Figura 4: Criação de peixes em tanques.



Figura 5: Cultivo de alface através da Hidroponia.



Figura 6: Galinheiro.

Os alunos passam por experiências de plantio e colheita, além de participar do processo de vendas dos produtos que eles mesmos produzem.



Figuras 7 e 8: Alunos realizando a colheita das verduras.



Figura 9: Alunos com as verduras prontas para a venda.

Dentro desse cenário, as relações sociais são complexas. Os alunos, majoritariamente agitados, não demonstram cuidado com os materiais escolares e, frequentemente, não respeitam os professores. Na sala, há um constante ruído de conversas paralelas, carteiras arrastadas e interrupções que dificultam o andamento das atividades. As emoções que permeiam o espaço são variadas: frustração por parte dos educadores, desânimo por parte de alguns alunos e, por vezes, uma leve excitação quando uma atividade mais prática ou lúdica é proposta. No entanto, há uma clara apatia quando o assunto é o estudo tradicional, ao qual refere-se a métodos de ensino mais convencionais, que geralmente incluem aulas expositivas, uso de livros didáticos, cópias e resoluções de textos e atividades. A apatia mencionada indica que os alunos não demonstram interesse ou motivação por essas abordagens, o que pode ser um reflexo de sua falta de engajamento e das dificuldades que enfrentam.

Esse plano de ação incluiu a participação dos alunos, com foco no resgate do interesse pelas oficinas, como oficinas de música, esporte, oficina que aborda a língua inglesa e reforço escolar, projetos de educação ambiental e empreendedorismo e nas oportunidades que o tempo integral oferece. A escolha desse grupo de 19 alunos do 6º ano A, se deu pela urgência em transformar o espaço educacional em um ambiente mais significativo para eles, permitindo que desenvolvam suas habilidades de forma autônoma e reconheçam o valor das experiências vivenciadas, visto que, a mesma apresentou condições favoráveis de oferta.

A proposta também buscou sensibilizar os alunos para o valor do conhecimento e das oficinas, mostrando-lhes que essas atividades podem ser uma porta para o futuro, seja no desenvolvimento de habilidades práticas ou na construção de um senso de responsabilidade e pertencimento.

6 ETAPAS DO PLANO DE AÇÃO

Etapa I - Diagnóstico Inicial

- **Coleta de Dados:** Aplicação do questionário e realização de relatos com os alunos para identificar interesses, necessidades e dificuldades.
- **Análise dos Resultados:** Avaliação das informações coletadas para compreender o contexto e as especificidades da turma.

Etapa II - Planejamento das Atividades

- **Definição de Objetivos:** Estabelecimento de objetivos específicos baseados no diagnóstico realizado.
- **Seleção de Atividades:** Escolha de oficinas, projetos e dinâmicas que promovam o engajamento e o protagonismo dos alunos.

Etapa III - Implementação das Atividades

- **Execução das Oficinas:** Realização das atividades programadas, garantindo a participação ativa dos alunos.
- **Promoção de Projetos Colaborativos:** Incentivo a trabalhos em grupo que possibilitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Etapa IV - Acompanhamento e Avaliação

- **Monitoramento do Progresso:** Acompanhamento contínuo do engajamento e do desenvolvimento dos alunos durante as atividades.
- **Avaliação das Atividades:** Coleta de feedback dos alunos e dos educadores sobre os resultados das ações implementadas.

Etapa V - Reflexão e Ajustes

- **Análise Crítica dos Resultados:** Reflexão sobre os resultados obtidos e identificação de pontos fortes e áreas que precisam de melhorias.
- **Ajustes no Plano:** Implementação de alterações nas atividades e estratégias com base nas avaliações realizadas.

Etapa VI - Apresentação dos Resultados

- **Compartilhamento de Experiências:** Organização de um evento onde os alunos possam apresentar os resultados de suas aprendizagens e reflexões, fortalecendo o senso de pertencimento e comunidade.

Etapa VII - Sustentabilidade e Continuidade

- **Planejamento para o Futuro:** Desenvolvimento de estratégias para dar continuidade às ações iniciadas, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo.

7 REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO.

Etapa I - Diagnóstico Inicial

No dia 11 de novembro de 2024, realizei a aplicação de um questionário com os alunos do 6º ano A. O objetivo era identificar interesses, necessidades, dificuldades, conhecimentos prévios, habilidades específicas desses alunos.

Os alunos gastaram, em média, 20 minutos para completar o questionário. Durante a aplicação, observei que muitos tiveram dificuldades em manter a concentração ao longo do tempo. Algumas dúvidas surgiram em relação às perguntas, o que exigiu explicações adicionais e novas orientações.

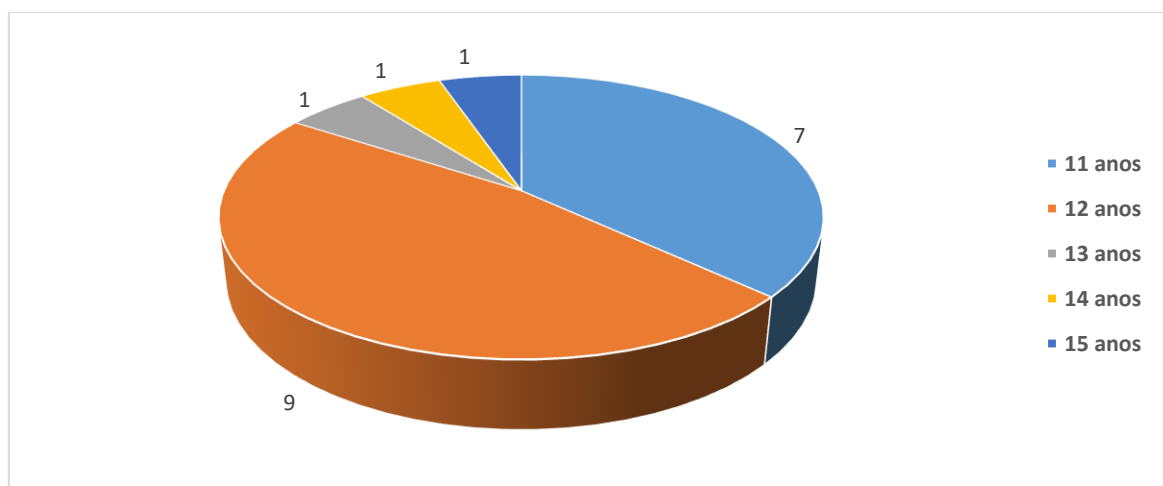
Houve uma tendência geral a não ler todas as informações fornecidas nas questões, o que resultou em respostas incompletas. Além disso, nem todos os alunos responderam a todas as perguntas espontaneamente; foi necessário conferir os questionários individualmente e pedir que voltassem para preencher as lacunas deixadas.

A inquietação foi outra característica marcante do momento, com vários alunos apresentando comportamentos que indicavam dificuldade em permanecer focados. Em termos de habilidades de escrita, identifiquei que alguns alunos enfrentaram dificuldades significativas, incluindo erros ortográficos frequentes.

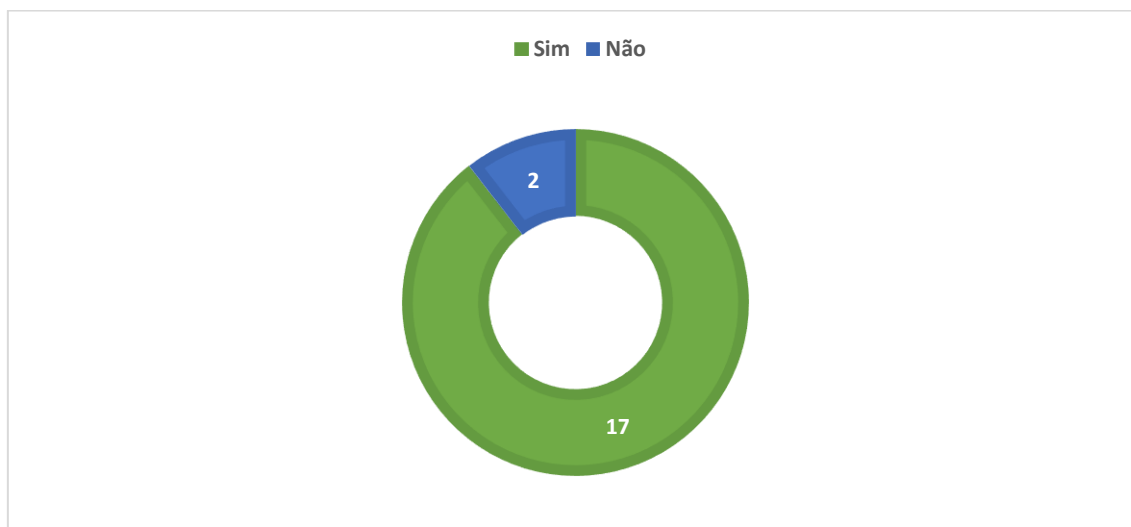
Os gráficos abaixo apresentam os resultados das respostas dadas pelos alunos, servindo como base para análise e para planejamento de intervenções pedagógicas futuras.

PERGUNTA 1 – Qual é o seu nome? (Resposta individual)

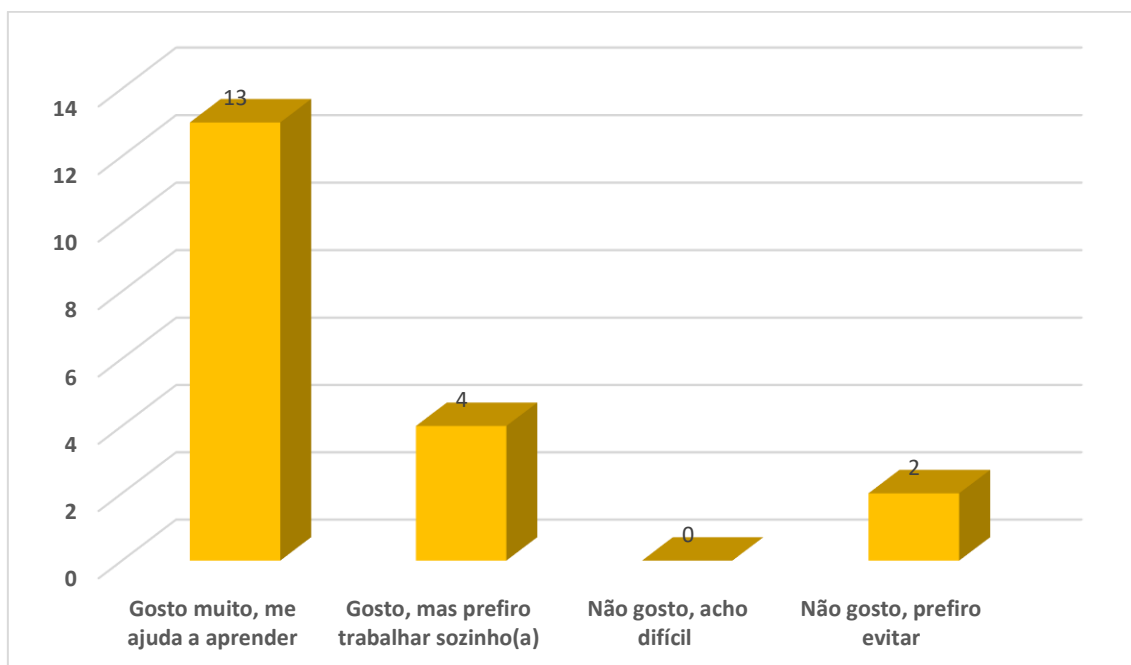
PERGUNTA 2 – Qual é a sua idade?



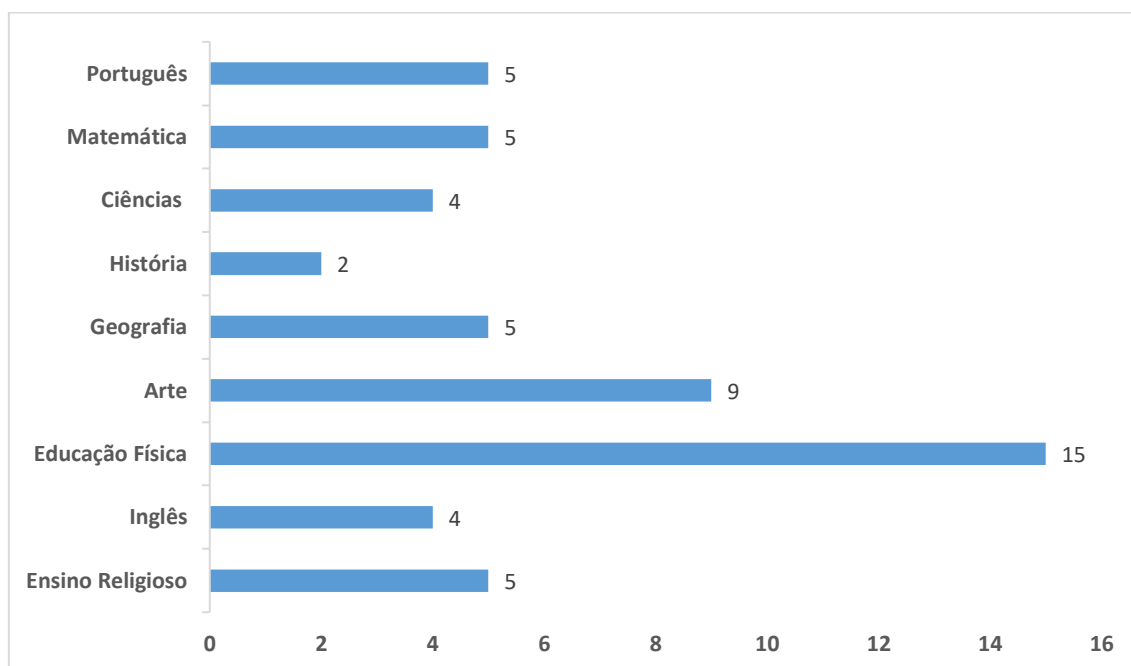
PERGUNTA 3 – Você já participou de algum projeto ou atividade em grupo na escola?



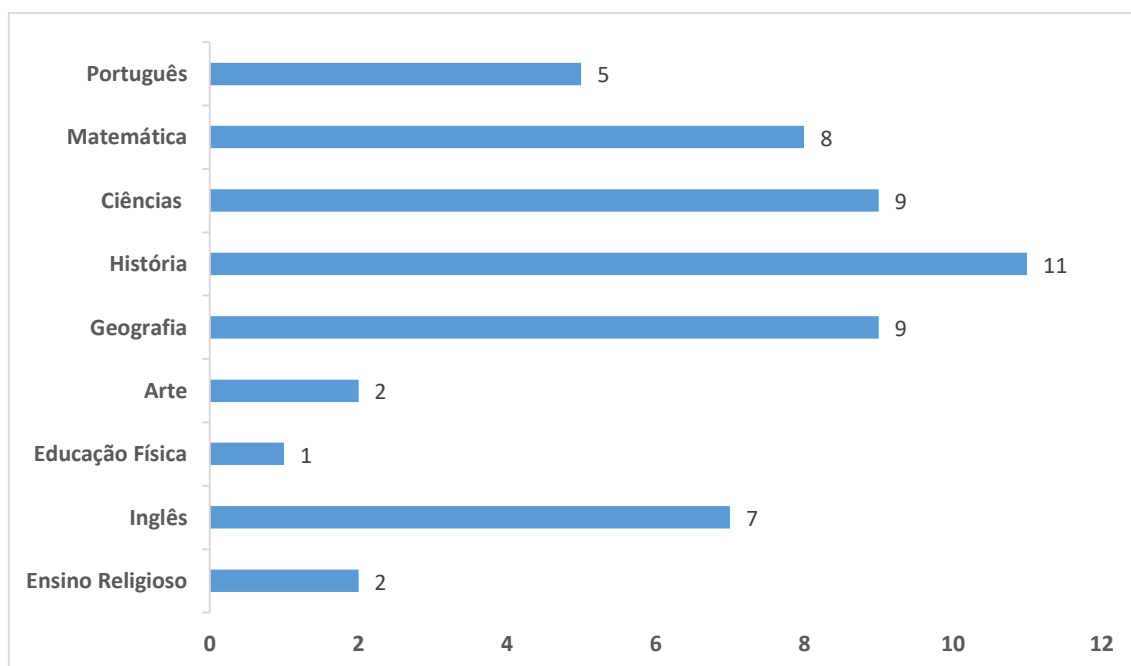
PERGUNTA 4 - O que você acha de trabalhar em grupo para resolver problemas ou aprender algo novo?



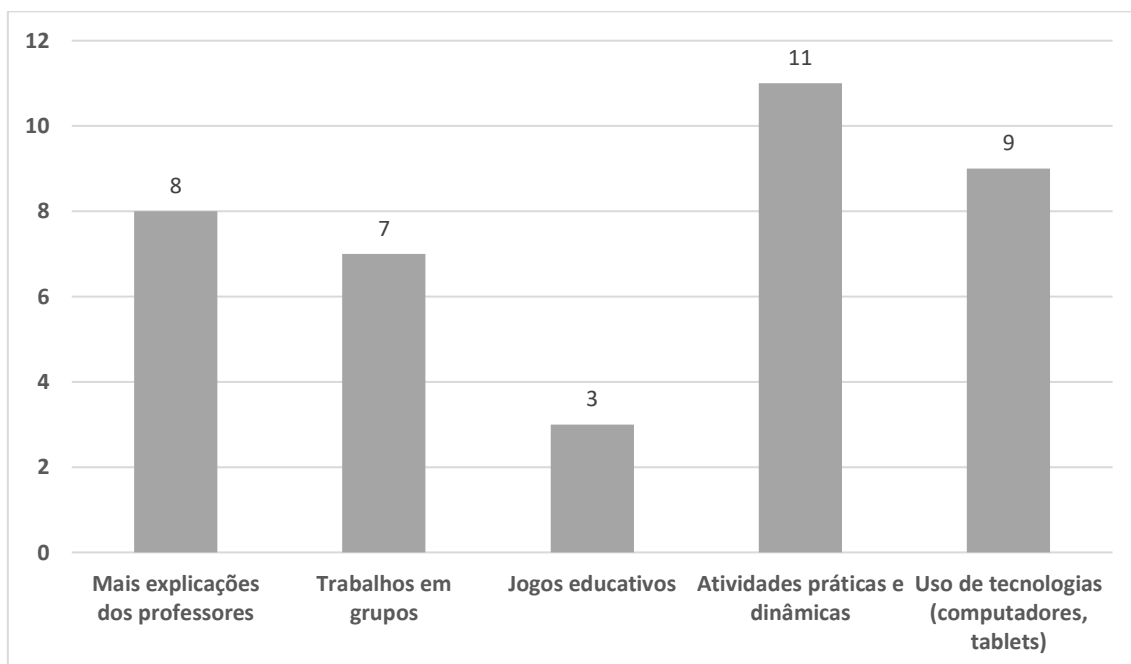
PERGUNTA 5 – Quais matérias você considera **mais fáceis** na escola?
(Você pode escolher mais de uma).



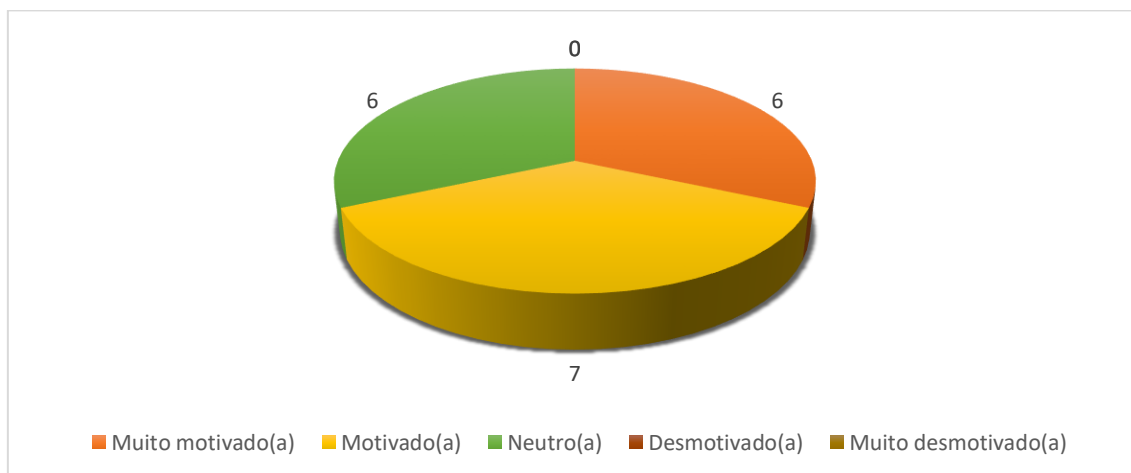
PERGUNTA 6 – Quais matérias você acha **mais difícil** na escola? (Você pode escolher mais de uma).



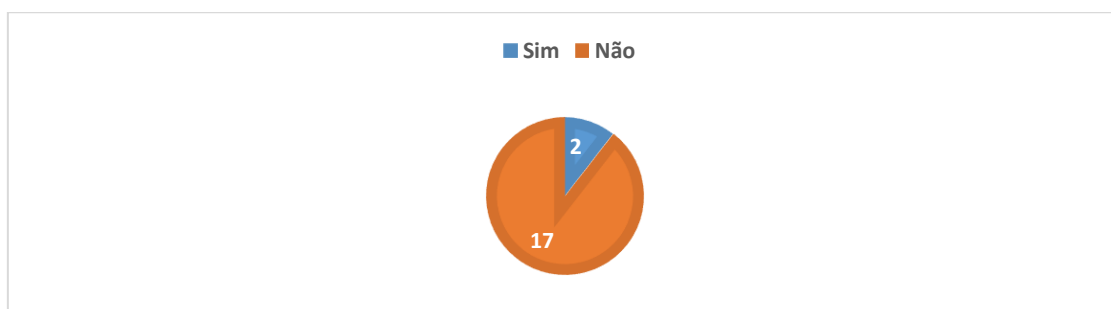
PERGUNTA 8 – O que você acha que poderia ajudar a melhorar o seu aprendizado nas matérias em que você tem dificuldades?



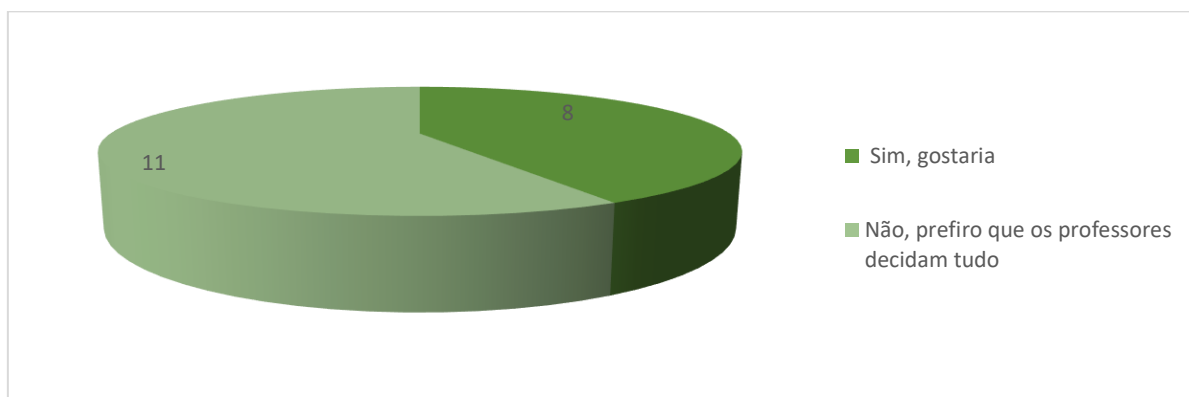
PERGUNTA 9 – Em geral, como você se sente em relação às aulas da escola?



PERGUNTA 12 – Você já ouviu falar sobre "protagonismo estudantil"?



PERGUNTA 13 – Você gostaria de ajudar na organização de atividades ou tomar decisões sobre o que aprender?



PERGUNTA 16 – Como você se sente em relação ao ambiente da sua escola?

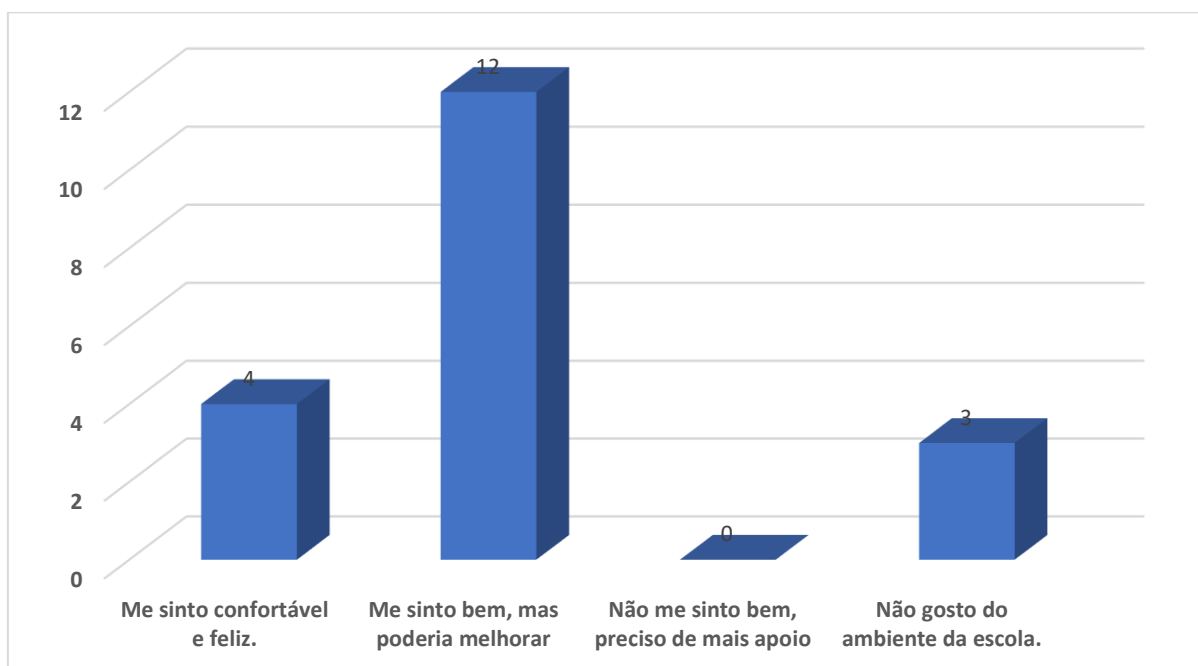


Tabela com as respostas gerais da maioria nas questões abertas:

Perguntas	Respostas
Escreva como foi a sua participação em algum projeto ou atividade em grupo.	Foi muito legal, interessante, divertido, bom. Eu gostei muito. Mais ou menos. Foi um pouco chato.
Por que você tem mais dificuldades nessas matérias?	Porque eu esqueço a matéria que o professor explica.

	<p>Eu tenho muita dificuldade. Porque eu não consigo entender e tenho vergonha de perguntar. Porque eu não estudo. Porque eu não gosto. Porque eu não consigo concentrar, a sala é muito agitada. Porque eu não sei ler.</p>
<p>O que te motivaria a participar mais ativamente das atividades na escola?</p>	<p>Nada. Mais explicações e ordem na sala. A força de vontade. Aulas mais legais. Minha mãe. Se eu não estudar ela me bate. Diversão. Descansar mais. Não ter atividades. Meu celular. Ps5. As pessoas. Um carro de brinquedo. Aprender para não tomar bomba. Mais ajuda dos professores.</p>
<p>Você já teve a oportunidade de sugerir atividades ou mudanças para a escola? Se sim, quais? Se não, por quê?</p>	<p>Sim. As atividades serem mais fáceis. Sim. Cálculos de matemática e mais questões de português. Sim. O professor explicar mais as matérias. Sim. Jogar mais futebol e ter mais aulas de educação física. Sim. Acompanhar as atividades e tarefas. Não. Eu queria muito ajudar a escola e a diretora. Não. A diretora não deixa. Não. O professor nunca me perguntou nada. Não. Porque eu nem falo na sala.</p>
<p>Para você, o que significa “protagonismo estudantil”?</p>	<p>Nada. Eu acho que é porcentagem. Não sei. Não faço ideia.</p>

	<p>É uma pessoa esperta e que aprende muito rápido. Um estudante infantil. Teatro. Para patrocinar. Aprender as matérias do quadro e livro. Um estudante famoso. Um projeto estudantil. É falar o que a pessoa sente, como você é em casa e na escola.</p>
<p>Quais são as suas ideias para melhorar a sua escola ou a sua sala de aula?</p>	<p>Diminuir a bagunça. Mais brincadeiras divertidas e os alunos escutar os professores. Ajudar todos os meus amigos a aprender. Mais atividades difíceis. Tirar algumas pessoas. Mais respeito. Mais futebol e lanches na sala. Não ter atividade. Ter mais tecnologias. Ter mais educação física. Menos barulho. Trabalhos em grupo.</p>
<p>O que você gostaria de aprender mais, na escola?</p>	<p>Nada. Sobre os valores. Futebol. Educação física. Tudo. Como programar os dispositivos. Coisa novas. A ler. Não sei. Português. Jogos. Matemática. Sobre os animais antigos da época.</p>
<p>Você tem alguma sugestão de como a escola pode ajudar mais os alunos a aprenderem e a se sentirem mais felizes na escola?</p>	<p>Não. Provas fáceis. Mais tempo de recreio. Brincar todos os dias de futebol. Fazer mais desenhos.</p>

	<p>Mais trabalhos em grupo. Ter mais dias de folga. Usar computador em todas as aulas. Os professores explicarem mais. Os professores não fazerem os alunos passarem vergonha. Uso de mais tecnologias. Ter mais áreas de lazer.</p>
--	--



Etapa II - Planejamento das Atividades

A partir do diagnóstico realizado com os alunos do 6º ano A, durante os dias 18 e 19 de novembro de 2024, os seguintes objetivos foram definidos para guiar o plano de ação:

1. Promover o engajamento dos alunos nas atividades escolares, com foco em criar um ambiente mais participativo e colaborativo.
2. Desenvolver o protagonismo estudantil, incentivando os alunos a tomarem iniciativas, expressarem suas ideias e contribuírem ativamente para a melhoria da escola.
3. Trabalhar habilidades de concentração e foco por meio de atividades interativas e dinâmicas que despertem o interesse dos alunos.
4. Proporcionar experiências que estimulem a criatividade, a reflexão sobre valores, e a importância da colaboração em grupo.
5. Melhorar a comunicação entre professores e alunos, promovendo uma escuta ativa para entender suas dificuldades e sugestões.

Com base nas respostas do questionário e nas observações realizadas, as atividades foram selecionadas considerando os interesses e necessidades apontados pelos alunos, como maior tempo para recreação, inclusão de tecnologia e ênfase em trabalhos em grupo. As propostas incluem:

Oficina de Resolução de Problemas em Grupo

- Proposta: Dinâmicas que simulam desafios práticos ou situações-problema, permitindo que os alunos resolvam em equipes, reforçando a colaboração e o diálogo.
- Objetivo: Desenvolver o trabalho em equipe e incentivar a tomada de decisões coletivas.

Projeto “Minha Escola, Minhas Ideias”

- Proposta: Criação de um espaço onde os alunos possam sugerir mudanças ou melhorias para a escola, registrando ideias em um mural ou através de apresentações.
- Objetivo: Estimular o protagonismo, valorizando as sugestões dos alunos e possibilitando a participação ativa no ambiente escolar.

Dinâmicas de Valores e Respeito

- Proposta: Rodas de conversa e atividades lúdicas que promovam reflexões sobre respeito mútuo, escuta ativa e redução do barulho e da agitação na sala.
- Objetivo: Melhorar o comportamento coletivo e a relação entre os colegas.

Incorporação de Tecnologia nas Aulas

- Proposta: Uso de ferramentas tecnológicas, como jogos educativos, aplicativos e recursos multimídia, para tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo.
- Objetivo: Despertar o interesse nas disciplinas consideradas “difíceis” pelos alunos e melhorar a assimilação dos conteúdos.

Oficina de Criatividade e Inovação

- Proposta: Atividades que incentivem a criação de projetos, como construir maquetes, pinturas, desenvolver histórias ou realizar experimentos simples.
- Objetivo: Estimular a criatividade e o interesse por novos conhecimentos, valorizando as habilidades individuais.

Etapa III - Implementação das Atividades

Nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2024, demos início à implementação das atividades planejadas, colocando em prática todas as propostas idealizadas a partir do diagnóstico inicial. Foram momentos extremamente ricos de aprendizagem, desenvolvimento, trocas e criatividade, que marcaram não apenas os alunos, mas também a equipe pedagógica envolvida.

As oficinas e projetos realizados promoveram uma conexão direta entre os interesses dos alunos e os objetivos traçados. Durante a “Oficina de Resolução de Problemas em Grupo”, os estudantes mostraram grande empenho ao trabalharem em equipe para solucionar desafios propostos. Foi possível perceber avanços significativos na capacidade de diálogo, no respeito às opiniões dos colegas e na colaboração para alcançar objetivos comuns.

A oficina teve início com uma breve conversa mediada por mim sobre a importância de ouvir, respeitar diferentes pontos de vista e trabalhar em equipe para resolver situações do cotidiano escolar e social.

Em seguida, os alunos foram divididos em pequenos grupos, de forma equilibrada, garantindo diversidade entre os participantes. Cada grupo recebeu um problema-situação que exigia tomada de decisão, argumentação e planejamento coletivo. Os problemas apresentados envolviam temas próximos da realidade dos estudantes, como por exemplo: "Como melhorar a convivência entre os colegas na hora do recreio?" ou "O que fazer para tornar a sala mais organizada e acolhedora para todos?".

Durante a atividade, os grupos foram incentivados a discutir, registrar suas ideias, dividir tarefas e apresentar, ao final, uma proposta de solução para o coletivo. Fui observando as interações e auxiliando na organização das ideias, sem interferir nas decisões dos grupos.

Foi notável o envolvimento dos estudantes, que demonstraram autonomia, empatia e escuta ativa. Muitos superaram a timidez inicial e participaram ativamente, contribuindo com sugestões e respeitando as opiniões divergentes. Ao final da oficina, cada grupo apresentou suas propostas ao restante da turma, e todos puderam comentar, elogiar ou sugerir melhorias.

A oficina permitiu observar avanços importantes no desenvolvimento do protagonismo, especialmente na capacidade de diálogo, no exercício do respeito e na cooperação para atingir objetivos comuns.

O projeto "Minha Escola, Minhas Ideias" foi outro destaque, no qual os alunos puderam expressar suas sugestões de melhorias para a escola e apresentar propostas criativas para tornar o ambiente mais acolhedor e produtivo. As ideias variaram desde mudanças no horário do recreio até a criação de um cantinho tecnológico na biblioteca, evidenciando o protagonismo e a capacidade reflexiva dos participantes.

Nas "Dinâmicas de valores e respeito", realizamos rodas de conversa que permitiram um espaço seguro para compartilhar vivências e discutir maneiras de melhorar o clima da sala de aula. Os alunos se mostraram bastante receptivos e abertos, o que contribuiu para fortalecer os laços entre eles e também com os professores.

O uso da tecnologia foi um diferencial nas aulas, trazendo um elemento de novidade que despertou o interesse até mesmo nos conteúdos considerados mais difíceis. Jogos educativos e aplicativos interativos ajudaram a tornar o aprendizado mais leve e atrativo, enquanto os alunos puderam explorar novos formatos para adquirir conhecimentos.

A tecnologia foi planejada como uma ferramenta pedagógica estratégica para ampliar o engajamento dos alunos e favorecer a aprendizagem ativa. As aulas com recursos tecnológicos ocorreram em momentos específicos do planejamento, geralmente após a introdução teórica dos conteúdos, funcionando como uma forma de fixação e aprofundamento.

A turma foi dividida em pequenos grupos, com dois a três alunos por dispositivo (tablets/computadores), favorecendo a interação, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades colaborativas. Cada grupo explorava o conteúdo através de jogos educativos e aplicativos interativos, escolhidos de acordo com os objetivos da aula.

Entre os jogos utilizados, destacaram-se:

- **Kahoot!** – para quizzes de revisão de conteúdos com caráter lúdico e competitivo.
- **EducaPlay** – com atividades personalizadas, como relacionar colunas, caça-palavras e jogos de associação de ideias.
- **Jogo da Forca** com palavras-chave do conteúdo.
- **Wordwall** – com jogos de roleta, memória e verdadeiro ou falso.

Quanto aos aplicativos de suporte, foram usados:

- **Google Jamboard** – para atividades colaborativas e mapas mentais coletivos.
- **Canva** – para criação de cartazes e produções visuais em grupo.
- **YouTube** – com vídeos explicativos curtos e dinâmicos, que contextualizavam os temas trabalhados.
- **Scratch** (para algumas turmas) – onde os alunos puderam criar pequenas histórias ou jogos simples, desenvolvendo pensamento lógico e criatividade.

Durante a realização dessas atividades, o meu papel foi o de mediador e facilitador, orientando o uso correto das ferramentas, incentivando o protagonismo estudantil e garantindo que todos os alunos participassem. Os alunos se mostraram altamente motivados, inclusive aqueles com mais dificuldades, pois a tecnologia trouxe um elemento de novidade, facilitando a compreensão de conteúdos mais complexos.

Esse momento foi fundamental para desenvolver não apenas competências cognitivas, mas também socioemocionais, como o trabalho em equipe, o respeito ao tempo do outro e a valorização das diferentes formas de aprender.

Ao longo dessas atividades, a grande maioria dos alunos participou ativamente, demonstrando engajamento, curiosidade e vontade de contribuir. Aqueles que inicialmente se mostravam mais tímidos ou desmotivados gradualmente começaram a interagir e a se envolver de maneira mais expressiva.

Esses três dias foram uma verdadeira celebração do aprendizado e do protagonismo estudantil, com resultados que ultrapassaram as expectativas. O envolvimento dos alunos reafirmou a importância de alinhar as práticas pedagógicas aos interesses e às necessidades do grupo, promovendo um ambiente de cooperação e crescimento mútuo.

Seguem fotos de algumas atividades específicas realizadas nesses dias.



Etapa IV - Acompanhamento e Avaliação

No dia 25 de novembro de 2024, realizei o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos e a avaliação das atividades implementadas dos dias anteriores. Esse momento foi essencial para refletir sobre as ações realizadas, analisar os resultados obtidos e coletar impressões de alunos e educadores.

Durante o monitoramento, observamos que muitos alunos demonstraram mudanças significativas em relação ao engajamento e à participação nas atividades. Aqueles que inicialmente apresentavam maior resistência ou timidez começaram a interagir de maneira mais espontânea e colaborativa. A troca de ideias, o respeito às opiniões dos colegas e a disposição para assumir responsabilidades nas dinâmicas propostas foram pontos positivos amplamente identificados.

A avaliação das atividades foi realizada por meio de uma roda de conversa, primeiramente com os alunos e posteriormente com os educadores. Os alunos foram incentivados a compartilhar suas percepções sobre as atividades desenvolvidas, destacando o que consideraram mais interessante, as dificuldades enfrentadas e sugestões para futuros projetos.

Entre os comentários mais frequentes, os alunos relataram que as atividades foram divertidas, desafiadoras e instigantes. Muitos mencionaram que se sentiram motivados e valorizados ao participarem de dinâmicas que envolviam suas opiniões e criatividade. Já os educadores destacaram o impacto positivo das atividades no clima da sala, observando maior disposição dos alunos para colaborar e uma melhora na convivência geral.

Os feedbacks também trouxeram contribuições valiosas para ajustes futuros. Alguns alunos mencionaram a necessidade de mais tempo para desenvolver certas propostas, enquanto outros sugeriram atividades ainda mais práticas e interativas. Os educadores reforçaram a importância de continuar trabalhando a concentração e o respeito às regras durante as dinâmicas.

Esse momento de monitoramento e avaliação evidenciou que as atividades propostas contribuíram não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o fortalecimento de habilidades socioemocionais e para o protagonismo estudantil. A reflexão coletiva mostrou-se essencial para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Com base nos resultados obtidos, novas estratégias foram planejadas para dar continuidade a esse trabalho, garantindo que as atividades sejam cada vez mais alinhadas às necessidades e aos interesses dos alunos.

Etapa V - Reflexão e Ajustes

No mesmo dia, 25 de novembro de 2024, realizei uma análise crítica dos resultados obtidos com as atividades desenvolvidas entre os dias 20 a 22 de novembro. Esse momento foi dedicado a uma reflexão detalhada sobre os impactos das ações realizadas, com o objetivo de identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias.

Ao avaliar os resultados, ficou evidente que o envolvimento dos alunos foi um dos maiores pontos positivos. A maioria participou ativamente, demonstrando entusiasmo e disposição para aprender e colaborar com os colegas. As atividades que priorizavam a interação em grupo, a criatividade e a resolução de problemas foram especialmente bem recebidas. Além disso, a implementação do protagonismo estudantil mostrou-se eficiente ao permitir que os alunos assumissem papéis mais ativos na dinâmica escolar.

Por outro lado, identifiquei algumas áreas que precisam de ajustes. Apesar do engajamento geral, alguns alunos ainda apresentaram dificuldade em manter a concentração e em respeitar o tempo de execução das tarefas (ansiedade). Outro ponto destacado foi a necessidade de diversificar ainda mais as estratégias, garantindo que as atividades atendam a diferentes estilos de aprendizagem e promovam maior inclusão para aqueles que enfrentam desafios específicos, como dificuldades de escrita e leitura.

Com base nessas observações, realizei ajustes no plano de ação, incluindo:

- Adaptação das atividades para torná-las ainda mais práticas e dinâmicas, aumentando o interesse e a participação.
- Reorganização do tempo dedicado a cada proposta, proporcionando maior flexibilidade e permitindo que os alunos aprofundem suas reflexões.
- Inclusão de estratégias mais específicas para trabalhar a concentração e o respeito às regras, como o uso de jogos educativos e dinâmicas que estimulem a autorregulação.

- Planejamento de atividades complementares que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas, como a escrita e a leitura, para os alunos que apresentaram maior dificuldade nesses aspectos.

Esses ajustes foram pensados com base no feedback coletado e nas observações feitas durante as atividades. O objetivo foi continuar aprimorando o trabalho realizado, garantindo que cada aluno se sinta acolhido, desafiado e valorizado em seu processo de aprendizagem.

Estou confiante de que as mudanças implementadas contribuíram para um progresso ainda mais significativo, fortalecendo não apenas as habilidades acadêmicas, mas também as socioemocionais dos alunos.

Etapa VI - Apresentação dos Resultados

No dia 2 de dezembro de 2024, realizamos um evento especial: um café da manhã para compartilhar as experiências e aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto. Esse momento foi pensado como uma oportunidade para os alunos apresentarem os resultados de suas reflexões, mostrando o quanto evoluíram e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade escolar.

O evento foi cuidadosamente planejado para criar um ambiente acolhedor e motivador. As apresentações foram realizadas de forma diversificada, com os alunos exibindo cartazes e relatos orais sobre as atividades realizadas. Alguns grupos prepararam encenações e dramatizações que representavam o aprendizado adquirido, enquanto outros preferiram apresentar suas ideias por meio de desenhos e trabalhos escritos.

O envolvimento dos alunos foi notável. Eles mostraram entusiasmo em compartilhar suas conquistas e criatividade nas formas de expressão. Além disso, foi perceptível a evolução no protagonismo estudantil, com muitos assumindo a liderança em suas apresentações, organizando os materiais e explicando com clareza os processos e os resultados obtidos.

O café da manhã também proporcionou um espaço para interação e troca de experiências entre os alunos, professores e a equipe pedagógica. Essa convivência foi essencial para reforçar os laços entre todos os envolvidos e para valorizar o esforço de cada um.

Resultados do evento:

- Os alunos demonstraram orgulho ao apresentar suas produções, o que fortaleceu sua autoestima e confiança.
- A comunidade escolar pôde observar a importância do trabalho em equipe e do protagonismo no processo educativo.
- Os professores tiveram a oportunidade de reconhecer os impactos positivos das estratégias implementadas e identificar novas ideias para futuras atividades.

Concluimos o evento com uma roda de conversa, em que os alunos puderam compartilhar como se sentiram durante o processo e o que mais gostaram de aprender. Esse momento trouxe reflexões valiosas sobre a importância de ouvir as vozes dos alunos e de envolvê-los ativamente em suas jornadas educacionais.

O café da manhã não foi apenas um encerramento simbólico, mas uma celebração do potencial de cada aluno e um incentivo para continuarmos buscando novas formas de tornar a escola um espaço significativo e transformador.



Etapa VII - Sustentabilidade e Continuidade

Nos dias 9 e 10 de dezembro de 2024, reunimos a equipe pedagógica para o planejamento de estratégias que garantam a continuidade das ações iniciadas no projeto. O objetivo central foi consolidar as práticas que demonstraram resultados positivos e identificar caminhos para promover um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo.

Durante esses dois dias, realizamos reflexões profundas sobre as experiências vivenciadas ao longo do projeto. Analisamos os pontos fortes das atividades realizadas, como o aumento do engajamento dos alunos, a ampliação do protagonismo estudantil e as melhorias observadas na interação entre os estudantes e a equipe escolar.

Desdobramentos do Plano de Ação

A partir dessas reflexões, traçamos estratégias para o futuro, entre elas:

- **Manutenção de práticas exitosas:** Continuar com dinâmicas que estimulem a criatividade e a participação ativa dos alunos.
- **Fortalecimento das ações colaborativas:** Ampliar oportunidades para trabalhos em grupo e projetos que incentivem a cooperação e o respeito mútuo.
- **Incorporação de tecnologias:** Introduzir ferramentas digitais para tornar as atividades ainda mais atrativas e alinhadas com os interesses dos alunos.
- **Criação de um cronograma contínuo de projetos:** Planejar projetos interdisciplinares ao longo do ano letivo, envolvendo diversas áreas do conhecimento e promovendo o protagonismo.
- **Desenvolvimento de parcerias:** Buscar o envolvimento de familiares e da comunidade, fortalecendo o vínculo entre a escola e o entorno.

Um dos momentos mais enriquecedores do planejamento foi a troca de ideias entre os professores, que compartilharam experiências e sugestões práticas para enfrentar os desafios observados, como a dificuldade de manter o foco e o interesse em algumas atividades.

Finalizamos o encontro com o compromisso de acompanhar de perto as novas estratégias e de ajustar continuamente as ações com base nas

necessidades dos alunos. Reforçamos a importância de manter a escuta ativa das demandas dos estudantes e de promover um ambiente em que eles se sintam valorizados, desafiados e apoiados em suas jornadas de aprendizado.

O planejamento para o futuro não é apenas uma continuidade, mas um convite para inovar e transformar, consolidando a escola como um espaço de crescimento e realização para todos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cursar o Laseb e realizar um plano de ação sobre o empoderamento e do protagonismo estudantil dos alunos no tempo integral foi uma experiência transformadora e desafiadora.

A vivência deste plano de ação foi profundamente enriquecedora **em** diferentes dimensões da minha formação. Me proporcionou uma escuta mais sensível e empática às realidades dos alunos, ajudando-me a compreender melhor o papel transformador da educação e a valorizar os pequenos avanços de cada estudante. Essa aproximação com o cotidiano e as histórias de vida dos alunos despertou em mim um senso de responsabilidade ainda maior enquanto educador.

O desenvolvimento deste plano de ação evidenciou a importância do **empoderamento e do protagonismo estudantil** como elementos essenciais para a construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar. Ao permitir que os alunos assumissem um papel ativo em seu próprio processo educativo, foi possível perceber um aumento no engajamento, na motivação e no senso de pertencimento, pois, como destaca Paulo Freire (1996, p. 25), “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”.

Considero que promover o protagonismo dos estudantes é uma maneira de garantir que eles se tornem sujeitos críticos e atuantes na sociedade, em vez de meros receptores passivos de conhecimento. Infelizmente, percebo que as escolas ainda trabalham muito em uma vertente tradicional, colocando os estudantes como meros receptores de informações, sem espaço para a escuta ativa, a participação crítica ou o desenvolvimento de autonomia.

Ao planejar as atividades que desenvolvi, busquei criar propostas que despertassem o interesse dos alunos, promovessem a participação ativa e incentivassem o protagonismo juvenil no tempo integral. Priorizei estratégias que valorizassem a escuta, o trabalho em grupo, a resolução de problemas e a conexão com temas do cotidiano, visando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

As atividades planejadas buscaram integrar os interesses dos alunos às práticas pedagógicas, proporcionando momentos de troca, reflexão e construção coletiva. Durante a implementação, observei que muitos estudantes, antes

desmotivados, passaram a demonstrar maior interesse e participação ativa nas dinâmicas propostas. Esse processo vai ao encontro do pensamento de Vygotsky (1984), para quem a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando há interação social e construção compartilhada do conhecimento. A colaboração entre os pares e a mediação do professor foram essenciais para despertar nos alunos um olhar mais autônomo sobre sua trajetória escolar.

Entretanto, desafios ainda se fazem presentes, especialmente no que se refere à necessidade de estratégias mais concretas para manter a atenção dos estudantes e garantir que todos se sintam incluídos no processo. Nesse sentido, o meu trabalho reforça que o papel do educador vai além de transmitir conteúdos; ele deve atuar como facilitador e mediador das descobertas e do crescimento de cada estudante, respeitando suas individualidades e incentivando seu desenvolvimento integral.

Além disso, a experiência proporcionada por este plano de ação reafirma a necessidade de transformar a escola em um espaço democrático, onde a voz dos alunos seja ouvida e valorizada. Como ressaltam Candau e Sacristán (2000, p. 48), “uma escola democrática não se constrói apenas com normas e diretrizes institucionais, mas, sobretudo, com práticas que promovam a participação ativa dos estudantes na organização da vida escolar”.

Sendo assim, o protagonismo estudantil não deve ser visto como um conceito isolado, mas sim como uma abordagem que precisa estar presente no dia a dia escolar para consolidar uma educação mais participativa e inclusiva.

Ao desenvolver este plano, foi possível alcançar potencialidades e avanços significativos com os alunos, entre os principais, destaque: o aumento da participação e do interesse dos alunos nas atividades, o fortalecimento da autoestima e da autonomia estudantil, a melhoria das relações interpessoais entre alunos e entre alunos e professores, a construção de um ambiente mais acolhedor e cooperativo e a sensibilização da equipe pedagógica para práticas mais inclusivas.

Os resultados alcançados demonstraram que proporcionar autonomia aos alunos não apenas fortalece sua autoestima, mas também os torna mais preparados para lidar com desafios e tomar decisões de maneira consciente. Esse protagonismo contribui para a formação de cidadãos mais críticos e

engajados, capazes de intervir positivamente na realidade em que estão inseridos.

O diagnóstico do Plano de Ação foi realizado por meio de relatos e de um questionário estruturado aplicado aos alunos. A participação foi ativamente nas atividades escolares, observando não apenas o que acontece, mas também como as interações sociais ocorrem entre os alunos e professores. Essa prática permitiu perceber as dinâmicas de poder, amizade, e conflitos que moldam a vida escolar.

O questionário foi aplicado no próprio ambiente, e durante a aplicação, foi observado como os alunos interagem entre si e como respondem os diferentes tipos de perguntas. Os comportamentos, reações emocionais e o engajamento ajudaram a construir um retrato mais completo do ambiente.

Os relatos permitiram uma compreensão qualitativa das experiências e percepções dos estudantes em relação ao ambiente escolar, às atividades propostas e às dificuldades que enfrentam. Já o questionário, elaborado com perguntas objetivas e abertas, buscou coletar informações quantitativas e qualitativas sobre o engajamento, as áreas de interesse e as necessidades específicas de cada aluno. Além de enriquecer a compreensão do contexto social e das relações que influenciam o aprendizado, conforme sugerido por Becker (1982).

Essa combinação de métodos permitiu uma análise abrangente, facilitando a identificação de padrões e particularidades que guiaram a implementação de estratégias mais direcionadas, assegurando que o plano atenda de maneira significativa às demandas da turma.

Como bem coloca Libâneo (1998, p. 5), “a educação precisa ser um processo dialógico e contínuo, em que professores e alunos compartilham saberes e constroem juntos novas formas de conhecimento e ação no mundo”.

Este plano ampliou meu repertório teórico e metodológico, permitindo articular autores como Freire, Vygotsky, Mizukami, Ausubel, Libâneo, Candau, Sacristán entre outros às práticas reais da escola. Essa articulação me possibilitou refletir criticamente sobre os caminhos da educação, suas lacunas e suas potências. Aprendi que teoria e prática devem caminhar juntas, especialmente quando se busca promover uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Profissionalmente, esta experiência me fortaleceu como educador comprometido com uma prática reflexiva, crítica e transformadora. Minhas **atribuições** ao longo do plano envolveram observar, planejar, propor atividades, ouvir os estudantes, registrar vivências, aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, analisar os resultados, mediar conflitos, elaborar estratégias e refletir coletivamente com os colegas. Cada passo exigiu sensibilidade, iniciativa e escuta ativa. Desenvolvi ainda competências importantes como a liderança pedagógica, a gestão de grupo e a mediação dialógica com foco na construção coletiva.

O plano gerou impactos que ultrapassaram a sala de aula. Ao fomentar o protagonismo dos alunos, também despertou no corpo escolar uma reflexão sobre práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas. A valorização das vozes estudantis demonstrou que mesmo em contextos de vulnerabilidade, é possível construir uma escola viva, dialógica e significativa, desde que se crie espaço para isso.

Diante dessas reflexões, fica evidente que a continuidade desse trabalho é essencial para consolidar as práticas de empoderamento e protagonismo estudantil no contexto escolar. O desafio agora é manter essa perspectiva ativa, garantindo que os alunos continuem participando de maneira significativa e que a escola reforce cada vez mais sua função como um espaço de aprendizado dinâmico, democrático e transformador. O sucesso desse projeto não reside apenas nas atividades desenvolvidas, mas na transformação do olhar dos estudantes sobre sua própria capacidade de aprender, criar e atuar no mundo.

A partir deste plano de ação, surgem novas possibilidades. Qual é o impacto das oficinas integradas no desenvolvimento de competências socioemocionais? Qual é o papel do contraturno escolar no combate à evasão e à indisciplina? Qual é a influência do protagonismo estudantil no rendimento de alunos em vulnerabilidade social? Qual é a natureza de um Ensino ou Educação Integral?

Essas questões apontam para a urgência de repensar práticas pedagógicas e políticas educacionais que valorizem a escuta ativa, a participação dos estudantes e a construção de vínculos significativos no ambiente escolar.

Espero que o plano de ação, portanto, não se encerre aqui, mas abra novos caminhos para investigações mais profundas e para a continuidade de ações transformadoras que promovam não apenas a aprendizagem, mas também a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Tradução da língua inglesa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Prática pedagógica: etnografia na prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, [s.d.].

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, 329p.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço na educação infantil: a estética como referência. Porto Alegre: Artmed, p.68, 2001.

BECKER, Howard S. Truques da pesquisa: como pensar sobre pesquisa qualitativa. Tradução de Sandra S. Amado. São Paulo: Hucitec, 1982.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 93-108, ago. 2002.

CANDAU, Vera Maria; SACRISTÁN, José Gimeno. Currículo: conhecimento e cultura. Porto Alegre: Artmed, p. 48, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação, participação. Petrópolis: Vozes, p.90, 2000.

DAUSTER, Tania. Um diálogo sobre as relações entre etnografia, cultura e educação: representações e práticas. Linhas Críticas, Brasília, v. 21, n. 44, p. 224-242, jan./abr. 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 25, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.39, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GALARDINI, Alessandra; GIOVANNINI, Paola. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. Pistóia: Elaborando

um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 42, p. 13-79, dez. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, p.05, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 24. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MELO, Renata Gandra de; SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro. A teoria sociocultural freireana, a tarefa histórica dos homens e a educação profissional e tecnológica inclusiva. EPT em Revista, [S.l.], [s.d.].

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Capítulo 5 – Abordagem sócio-cultural. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Eliana de Barros. Etnografia, culturas escolares e antropologia crítica. Educação & Sociedade, [S.l.], [s.d.].

PEIRANO, Mariza Corrêa. A favor da etnografia. São Paulo: Editora da USP, p. 04, 1992.

ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégias de ensino: o saber e agir do professor. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

SANSOLOTI, Simone de Oliveira; COELHO, Marcus Nascimento. O conceito de formação continuada e a sua concepção de acordo com Imbernón, Nóvoa e Libâneo. Avanços & Olhares, Barra do Garças – MT, n. 3, [s.d.].

SERODIO, Suzana Cristina Furlanetto. A importância da organização do espaço. Disponível em:
<https://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/A%20IMPORTANCIA%20DA%20ORGANIZACAO%20DO%20ESPACO%20PARA%20ATENDER%20O%20ALUNO%20DO%201ordm%20ANO%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%20NOVE%20ANOS.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

VYGOTSKY, Lev S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS**FOTOS TIRADAS DOS ALUNOS DESENVOLVENDO ATIVIDADES E VISITAS TÉCNICAS.**



APÊNDICES

QUESTIONÁRIO: EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL.

1. Qual é o seu nome?

2. Qual é a sua idade? _____ anos.

3. Você já participou de algum projeto ou atividade em grupo na escola?

() Sim

() Não

Escreva como foi: _____

4. O que você acha de trabalhar em grupo para resolver problemas ou aprender algo novo?

() Gosto muito, me ajuda a aprender () Gosto, mas prefiro trabalhar sozinho(a)

() Não gosto, acho difícil () Não gosto, prefiro evitar

5. Quais matérias você considera **mais fáceis** na escola? (Você pode escolher mais de uma)

() Português () Matemática () Ciências

() História () Geografia () Arte

() Educação Física () Inglês

() Outra (especificar): _____

6. Quais matérias você acha **mais difíceis** na escola? (Você pode escolher mais de uma)

() Português () Matemática () Ciências

() História () Geografia () Arte

() Educação Física () Inglês

() Outra (especificar): _____

7. Por que você tem mais dificuldades nessas matérias?

8. O que você acha que poderia ajudar a melhorar o seu aprendizado nas matérias em que você tem dificuldades?

() Mais explicações dos professores () Atividades práticas e dinâmicas

- Trabalhos em grupo Uso de tecnologias (computadores, tablets)
- Jogos educativos

Outra coisa (especificar): _____

9. Em geral, como você se sente em relação às aulas da escola?

- Muito motivado(a) Motivado(a) Neutro(a)
- Desmotivado(a) Muito desmotivado(a)

10. O que te motivaria a participar mais ativamente das atividades na escola?

11. Você já teve a oportunidade de sugerir atividades ou mudanças para a escola? Se sim, quais? Se não, por quê?

12. Você já ouviu falar sobre "protagonismo estudantil"?

- Sim
- Não

Para você, o que significa?

13. Você gostaria de ajudar na organização de atividades ou tomar decisões sobre o que aprender?

- Sim, gostaria.
- Não, prefiro que os professores decidam tudo.

Por quê? _____

14. Quais são suas ideias para melhorar a sua escola ou a sua sala de aula?

15. O que você gostaria de aprender mais, na escola?

16. Como você se sente em relação ao ambiente da sua escola?

- Me sinto confortável e feliz.
- Me sinto bem, mas poderia melhorar.

() Não me sinto bem, preciso de mais apoio.

() Não gosto do ambiente da escola.

Por quê?

17. Você tem alguma sugestão de como a escola pode ajudar mais os alunos a aprenderem e se sentirem mais felizes na escola?

Obrigado por ter chegado até aqui!
Abraços carinhosos, Arthur Almeida.